



Joseph Soares *

Mais mão-de-obra? Chame os seus Filhos

Os Açores enfrentam desafios demográficos e económicos significativos. Do ponto de vista demográfico, as populações açoriana e europeia estão envelhecendo. Até 2050, a percentagem de pessoas com mais de 65 anos será de cerca de 30% em comparação com os 20% de hoje.

No campo económico e enquanto o mundo ainda recupera da COVID-19, a guerra na Ucrânia pode continuar a obscurecer os céus sobre a Europa por algum tempo. Os Açores não estão isolados desses riscos externos. Internamente o turismo, a escassez de mão-de-obra e a especulação imobiliária estrangeira, alimentam a inflação – principalmente no setor imobiliário – onde os preços se tornam inacessíveis para as populações locais.

No entanto, o salário para muitas profissões continua estagnado. Isso significa que até mesmo aqueles que têm emprego podem ter dificuldade para pagar as necessidades básicas, sendo a habitação o exemplo mais óbvio. O potencial de baixa remuneração da Região também está alimentando o êxodo dos nossos jovens, que deixam as Ilhas em busca, no exterior, de melhores condições de trabalho e remuneração.

A emigração tem sido uma realidade nas Ilhas desde o século XIX. Mas com a falta de trabalhadores qualificados e a saída de muitos dos jovens que restam, a economia está enfrentando dificuldades. Mas a solução para estas questões pode estar mais próxima do que pensamos.

Como filho de emigrantes portugueses no Canadá, tive a honra de participar no governo canadiano (2006-2015), inclusive como assessor do Primeiro-Ministro Stephen Harper. Durante este tempo, vi como as comunidades de imigrantes podem contribuir para o crescimento e desenvolvimento de um país.

Cerca de 800.000 canadianos são de origem portuguesa. Oitenta por cento desses imigrantes são açorianos. Esses números não incluem pessoas como eu que, nascidas e criadas no Canadá, são consideradas membros integrados da sociedade canadiana.

Essa tem sido a mágica do contrato social daquele país, com grande sucesso em usar a imigração para lidar com sua eventual escassez de mão-de-obra. Isso poderia representar uma grande oportunidade para os Açores.

Muitos emigrantes açorianos e seus descendentes não querem nada mais do que voltar à sua terra, reencontrar-se com as suas raízes e ligar-se à nossa riqueza linguística e património cultural. No entanto, a realidade é que muitos perderam as ferramentas essenciais de que precisam para tornar esse sonho possível.

Sendo criado na Capital Nacional do Canadá, tive o privilégio de aprender inglês e francês. As línguas eram requisitos essenciais para a minha carreira. O português não. Consequentemente, a minha maior luta foi

a redação da língua de Anthero. Foi difícil, sim, mas deve ficar claro agora, ao ler este trabalho, que não é impossível.

Eu fiz isso principalmente sozinho, imergindo-me novamente em conteúdo português e com o apoio de uma família e amigos entusiastas. O nosso governo regional, tem estado particularmente ausente em apoiar o meu retorno e muitas vezes mais atrapalha do que ajuda.

Se a América do Norte não está livre de seus desafios burocráticos, o ambiente administrativo açoriano continua inapto para lidar com as demandas de uma economia do século XXI. Obter documentos básicos de cidadania, como um número de contribuinte, um cartão de cidadão ou um passaporte, parece mais uma cena da sequência ruim de “Missão Impossível” do que com um processo administrativo eficiente e eficaz.

Apesar dos muitos desafios que a nossa reintegração possa apresentar, acredito que os meus companheiros açorianos usarão o que Anthero de Quental caracterizou tão adequadamente como a “originalidade da (nossa) genialidade inventiva” e farão o que fomos criados para fazer em nossa terra adotiva: perseverar e ousar.

Mas trazer de volta membros da comunidade de imigrantes não será fácil. Muitos dos que deixaram as Ilhas décadas atrás agora vivem noutros países. Eles têm empregos, casas e famílias. Muitos ainda têm fortes laços com as raízes açorianas. Eles ainda têm família e amigos nas Ilhas. E ainda se importam com o futuro dos Açores.

As comunidades açorianas ao redor do mundo têm muito a oferecer às Ilhas. Muitos desses emigrantes tiveram sucesso em seus novos países. Eles construíram vidas melhores para si e para suas famílias. Eles têm uma riqueza de conhecimento e experiência que pode ser valiosa para nós. Tudo isso é necessário.

Para trazer de volta membros das comunidades no exterior, precisamos fazer mais do que apenas pedir que voltem. Precisamos oferecer-lhes oportunidades reais. Precisamos garantir condições vencedoras que os atraia e tornem a decisão de retornar aos Açores fácil. Precisamos criar um ambiente no qual eles possam prosperar e contribuir para o crescimento e desenvolvimento das Ilhas.

Em última análise, temos tudo o que precisamos bem diante de nós. A verdadeira questão é se estamos realmente dispostos a fazer algo a esse respeito. Estamos prontos para ousar?

** Pertence à segunda geração da Diáspora Lusa no Canadá. Foi conselheiro do primeiro-ministro canadiano. Neste momento é Chefe de Gabinete na administração do Senado canadiano*

PSP apreende 106 artigos de pirotecnia na Terceira

O Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores, por intervenção da Brigada de Fiscalização de Armas e Explosivos, da Divisão Policial de Angra do Heroísmo, procedeu a uma operação de fiscalização em matéria de explosivos, resultando na apreensão de 106 artigos de pirotecnia da categoria F1, vulgarmente conhecidos por repuxos, perfazendo o total de 318 gramas de matéria activa (NEC).

A fiscalização foi direccionada a dois estabelecimentos comerciais, sitos no concelho de Angra do Heroísmo, tendo-se procedido à apreensão dos artigos supra-mencionados, num dos espaços fiscalizados, em virtude da entidade exploradora do estabelecimento não se encontrar devidamente licenciada pela PSP para o comércio deste tipo de artigos, sendo elaborado posteriormente o respectivo Auto de Notícia por Contra-ordenação.

Com mais esta acção, a Divisão Policial de Angra do Heroísmo, pretende dar continuidade à estratégia de intervenção, organizada e sistemática, visando o controlo do manuseamento de produtos explosivos, prevenindo assim o seu desvio e utilização em violação das regras de segurança causando acidentes graves, bem como o seu emprego em actividades ilícitas que causem perigo para a vida, a integridade física e a liberdade de todos.



autoNext24

facebook/AutoNext24
por: Ricardo Martins

NOVO HYUNDAI KAUAI EV

A apresentação mundial do novo Hyundai Kauai, ou Kona, no resto do mundo, foi transmitida pela internet de forma a chegar instantaneamente a todos os cantos do planeta. O SUV de tamanho médio da marca coreana, de visual mais desportivo e atitude de crossover, conta com uma imagem muito mais moderna e com um estilo bastante futurista, onde se destacam os sistemas de iluminação mais evoluídos, com uma simples linha horizontal que cobre toda a largura da carroçaria numa zona superior, e com os grupos óticos principais um pouco mais abaixo, tanto à frente como atrás. Para desenvolver a nova geração do Hyundai Kauai, a marca começou pela versão 100% elétrica, antes de todas as outras, sendo esta aquela que define as linhas principais de toda a gama. Além disso, o novo Kauai segue a dinâmica da marca na sua transição



para um mundo eletrificado, sendo muito centrado nas ideias e soluções que têm estado reservadas para a família de modelos IONIQ. Entre estas ideias estão os sistemas de iluminação com pixels na versão elétrica ou mesmo algumas soluções estéticas como o comando da caixa integrado na coluna da direção e diversos outros. E para dar uma ajuda sempre que necessário, o novo Kauai EV também estará equipado com a função V2L (Vehicle-to-Load), interior e exterior, permitindo a ligação de qualquer aparelho a uma convencional tomada de 220V. E no que diz respeito a tecnologia e à conectividade, o novo modelo também recebe os monitores panorâmicos de 12,3 polegadas, para a instrumentação e para o sistema multimédia, a chave digital que podemos ter no smartphone, as atualizações Over-the-Air (OTA) e o sistema Connected Car Navigation Cockpit (ccNC). A versão totalmente elétrica do Hyundai Kauai estará equipada com uma bateria de 65,4 kWh na sua versão long-range (48,4 kWh na versão standard), que lhe permitirá uma



autonomia próxima dos 500 quilómetros. E no sistema elétrico, estão incluídas funções como o i-Pedal, que permite conduzir na maior parte do tempo usando apenas o pedal do acelerador e a regeneração inteligente, que se tem revelado uma das melhores ajudas na conquista de uns quilómetros extra na autonomia. Do lado mais prático e funcional, a Hyundai promete um habitáculo mais amplo e novidades como um “frunk” com uma capacidade de 27 litros debaixo do capot, perfeito para arrumar os cabos de carregamento. Com o novo Hyundai Kauai, no entanto, não será apenas a versão elétrica a compor esta gama, uma vez que além das opções EV de autonomia standard ou long range, estarão também disponíveis soluções equipadas com um sistema híbrido (HEV), com motorizações térmicas de combustão interna (ICE) e até uma mais desportiva N Line com um visual a condizer.